

Recebido em: 15/11/2021

Aceito em: 29/11/2021

## **Boas Práticas de Bibliotecas Brasileiras Alinhadas ao Desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU: uma perspectiva a partir do público infanto-juvenil<sup>1</sup>**

Juliana Marques Ramos<sup>2</sup>  
Elisa Cristina Delfini Correa<sup>3</sup>  
Igor Soares Amorim<sup>4</sup>  
Callu Ribeiro Ferreira Pedreira e Andrade Bamberg<sup>5</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa buscou analisar contribuições de bibliotecas brasileiras, junto ao público infantojuvenil, para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, de modo a responder a seguinte pergunta: como o público infantojuvenil das bibliotecas pode ser mobilizado para o desenvolvimento sustentável? Para a análise, buscou-se identificar e caracterizar tipos de boas práticas em bibliotecas escolares, públicas, comunitárias e bibliotecas parque. Optou-se por uma abordagem qualitativa por meio de levantamento bibliográfico e documental. Para análise dos dados, foi utilizado o método de categorização. As boas práticas foram divididas nas categorias ambiental, social, econômica e desenvolvimento sustentável. Foram coletadas 25 boas práticas de 16 bibliotecas brasileiras, das quais, a maioria enquadrou-se nas categorias ambiental e social. Quanto aos tipos de boas práticas desenvolvidas, a maioria não houve predominância padrão de atividades como palestras e exposições, tendo sido verificadas boas práticas bastante diversificadas. Os resultados revelam que as bibliotecas brasileiras têm contribuído com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU junto ao público infantojuvenil, mesmo que de forma indireta. Porém, poucas foram as boas práticas coletadas que trabalhassem especificamente sobre o desenvolvimento sustentável ou sobre a Agenda 2030 em si. Por fim, ressalta-se a importância de tratar esses temas junto ao público infantojuvenil, já que estes serão os responsáveis pelo futuro do planeta e poderão tornar-se cidadãos ativos em suas comunidades, estimulando e praticando ações que visem o desenvolvimento sustentável a nível global.

<sup>1</sup> Este artigo foi apresentado sob forma de resumo expandido no 38º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina.

<sup>2</sup> Graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Assistente de Biblioteca no Colégio Catarinense. E-mail: juliana.m.ramos.97@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. E-mail: elisacorrea61@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade de Santa Catarina. Graduado em Ciências da Informação, Documentação e Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo. Professor substituto do curso de Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: amorim.igors@gmail.com

<sup>5</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UDESC). Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: callubamberg@gmail.com



**Palavras-chave:** Biblioteca com público infantojuvenil; Agenda 2030 da ONU; Desenvolvimento sustentável.

## 1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas que trabalham com o público infantojuvenil, sejam essas escolares, públicas, comunitárias ou bibliotecas parques, costumam carregar consigo grandes responsabilidades: proporcionar um dos primeiros contatos destes interagentes com o livro e a literatura; dar apoio à realização das primeiras pesquisas e capacitá-los a utilizar ferramentas informacionais desde cedo para o bem da sociedade e seu próprio bem.

Dessa forma, as experiências das crianças na biblioteca, que estimulem a aprendizagem e o senso crítico, podem refletir positivamente na sociedade no futuro. Mas, não é possível falar do futuro das crianças sem falar do futuro do contexto social, ambiental e econômico em que elas viverão. Não é possível falar do futuro das crianças sem falar no futuro do planeta e do país em que vivem.

Preocupados com essas e outras questões relacionadas ao desenvolvimento e qualidade de vida, líderes mundiais criaram um plano de ação com objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta para serem alcançados até o ano de 2030: a Agenda 2030 da ONU.

Fundada em 24 de outubro de 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada para trabalhar pela paz e desenvolvimento mundiais. A ONU possui hoje 193 países-membros e é composta por seis órgãos: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, a Corte Internacional de Justiça e o Secretariado (ONU, [200-a]).

A Agenda 2030 constitui-se de objetivos para a melhora de questões ambientais, sociais e econômicas a nível mundial. Ela foi baseada nos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio estabelecidos no ano 2000, que visavam ser alcançados até 2015. As iniciativas colocadas em prática após o estabelecimento dos objetivos trouxeram resultados positivos, mas nem todos foram alcançados até o ano estabelecido (ONU, 2015). Assim, uma nova agenda foi discutida e lançada em setembro de 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável: a Agenda 2030, com 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta. Entre eles encontramos questões relacionadas à educação, meio ambiente, saúde, segurança, entre outros.

Nos últimos anos, o Brasil não tem apresentado estatísticas animadoras em relação a várias dessas questões, principalmente as que tangem a parte socioeconômica: segundo o IBGE (2019), a linha da pobreza atinge entre 20% e 30% da população brasileira. Além disso, “estima-se que quase 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória estavam fora da escola em 2019” (UNICEF, 2021, p.11)

Assim, a taxa de pobreza e a exclusão escolar são alguns dos indícios reveladores de que, no Brasil, as bibliotecas precisam estar atentas às necessidades informacionais para uma vida melhor e um mundo sustentável.

Instituições importantes que representam os interesses de bibliotecários, como a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), têm apoiado a Agenda 2030 e estimulado ações em bibliotecas que visem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O presente artigo busca discutir como o público infantojuvenil das bibliotecas pode ser conscientizado sobre a importância do desenvolvimento sustentável. Para isso, realizou-se uma pesquisa que identificou e analisou contribuições de bibliotecas brasileiras, junto ao público infantojuvenil, para o alcance dos ODS da Agenda 2030 da ONU, de modo a fornecer um panorama de atividades que possa servir de inspiração para bibliotecários.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O papel das bibliotecas na vida de crianças e jovens pode ser transformador, pois estas funcionam como pontes para o acesso a informações confiáveis que podem estar contidas em diversos suportes: livros, revistas, mapas e documentos eletrônicos, por exemplo. A biblioteca costuma ser o local dos primeiros contatos da criança com a leitura de livros de literatura, que pode ser incentivada por meio de atividades como contação de histórias, mediação de leitura, teatros e exposições, tornando a literatura mais atrativa para as crianças.

Ao se fixar no público infantojuvenil, a biblioteca escolar ganha evidência. Todavia, outras tipologias de biblioteca também atendem esse público, como as bibliotecas públicas, comunitárias e as bibliotecas parque.

Segundo Lankes (2016, p.58), “a missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade.” Assim, além do incentivo ao

hábito da leitura, as crianças e jovens precisam encontrar nas bibliotecas auxílio para bem utilizar as informações que têm em mãos, tendo sempre em vista o bem da sociedade e da comunidade em que vivem. É por meio da informação que elas poderão criar conhecimento, seja realizando pesquisa por vontade própria, pesquisas escolares ou atividades oferecidas pelas bibliotecas.

Conhecer as características do público é parte importante da gestão de uma biblioteca. Assim como seus serviços e produtos, a estrutura da biblioteca precisa estar adequada à realidade e às particularidades da comunidade a que pertence.

Composto por crianças e adolescentes, o público infantojuvenil requer atendimento diferenciado, pois além do lazer, a biblioteca também é instrumento educativo. Segundo Senna, Souza e Barbosa (2017, p. 116), um dos objetivos da biblioteca que trabalha com o público infantojuvenil é “despertar o prazer pela leitura e proporcionar a eles um ambiente de estímulo à criatividade e ao raciocínio lógico, que venha a contribuir para o seu desenvolvimento estudantil e de futuro cidadão.”

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Art. 53º, “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.” A biblioteca pode ser forte aliada na manutenção desse direito.

Para Milanesi (2002, p. 56), “a criança talvez seja o público mais complexo dos serviços de informação, pois é o que mais necessita de atenção e assistência individual” e “os adolescentes são leitores difíceis: é preciso encontrar o que está além do infantil sem chegar ao incompreensível” (MILANESI, 2002, p. 62). Ainda sobre as leituras realizadas por esse público por meio das bibliotecas, Duro (1979) afirma que

Se o usuário, criança ou adolescente, tem liberdade de se movimentar na biblioteca escolhendo nas estantes o material que mais lhe agrada, por outro lado não pode faltar a atenção personalizada aos que não sabem escolher, aos que precisam ser auxiliados a utilizar os recursos da biblioteca. Porém, mesmo nessa orientação, existe o respeito pela liberdade de escolha de cada um, e são consideradas as características individuais de cada consulente (DURO, 1979, p. 214).

Assim, é preciso respeitar e conhecer as características do público infantojuvenil, que pode ser dividido em dois públicos distintos: as crianças e os adolescentes.

A IFLA possui um documento intitulado “Directrizes para serviços de bibliotecas para crianças”<sup>6</sup>. Neste documento, é afirmado que “todas as crianças devem sentir-se à vontade e confortáveis na sua biblioteca local e possuir as competências para se movimentarem facilmente e utilizarem as bibliotecas de um modo geral” (IFLA; UNESCO, 2001, p.1). Uma das funções atribuídas para a biblioteca quanto a esse público é o de “[capacitação] para participar e dar uma contribuição positiva para a vida em comunidade” (IFLA; UNESCO, 2001, p. 1). Além disso, apresenta como um dos fins da biblioteca “encorajar as crianças a tornarem-se confiantes e competentes e esforçar-se por um mundo de paz” (IFLA; UNESCO, 2001, p. 3). É possível perceber a notoriedade do público infantil para as bibliotecas e os serviços de informação.

Sobre as atividades desenvolvidas em bibliotecas para este público, segundo Milanesi (2002, p. 59), “ao lado do acervo, amplo e estimulante, devem ser implantadas ações que propiciem à criança leitora refletir sobre aquilo que absorveu e observou. Por isso, hora do conto, dramatizações, jogos e todo estímulo à criatividade, passam a ter espaço amplo.” Assim, é essencial que uma biblioteca com público infantil desenvolva atividades culturais que envolvam o lazer e o lúdico, para estimular o aprendizado das crianças de maneiras alternativas, com muita imaginação e criatividade. O autor defende que o que as crianças encontram na biblioteca precisa ser diferente do que encontram na sala de aula no ensino formal, pois a biblioteca tem o potencial de ampliar os conteúdos deste ensino e criar relações novas entre eles para estimular a formação da criança de uma maneira diferente. A biblioteca precisa ser para a criança um lugar sem provas nem cobranças, mas de estímulo à imaginação e à criatividade.

O cenário muda um pouco quando se trata do público adolescente. Milanesi (2002) aponta que, nessa fase, é muito comum a aversão às autoridades, à disciplina e à leitura, que se torna obrigatória nesse período estudantil. A leitura geralmente está associada às pesquisas obrigatórias orientadas pelos professores na ida à biblioteca que, conseqüentemente, se torna também uma obrigação. Além disso, o silêncio e a ordem impostos pelas bibliotecas mais tradicionais não ajudam muito nesse processo. Segundo Milanesi (2002, p. 61),

o adolescente fica deslocado, não encontrando nada atrativo na área para adultos e se sentindo ridículo na área infantil. São raras as bibliotecas juvenis que incorporam em sua organização elementos típicos dessa faixa etária.

---

<sup>6</sup> <https://www.ifla.org/files/assets/libraries-for-children-and-ya/publications/guidelines-for-childrens-libraries-services-pt.pdf>

O autor defende que, para atrair o adolescente para a biblioteca, é preciso extrapolar os conhecimentos do universo escolar. “O espaço para um público adolescente dificilmente terá frequência se não for além da leitura convencional” (MILANESI, 2002, p. 63).

O público infantojuvenil, como pode-se observar, tem suas particularidades. E a biblioteca precisa conhecê-las para melhor atendê-las, pois deve-se ter em mente que as atividades desenvolvidas em bibliotecas com crianças e adolescentes refletirão no futuro deste público, já que estes têm toda a vida pela frente.

Duro (1979, p. 212) aponta que “investir na criança é investir no futuro e o pequeno leitor de hoje será o usuário da biblioteca do amanhã.” Porém, mais do que leitores e usuários da biblioteca, as crianças e os adolescentes serão os adultos que exercerão sua cidadania e, algumas delas, tomarão decisões que podem nortear os rumos da sua cidade, estado ou país. São eles que estarão à frente de organizações importantes daqui a alguns anos e poderão contribuir para a melhora da sociedade e para o desenvolvimento sustentável do planeta nos anos futuros. Assim como são eles que, se desde cedo participarem de ações educativas e culturais relacionadas a movimentos importantes, como o da Agenda 2030 da ONU, serão os responsáveis pela implementação e/ou manutenção destes movimentos, que buscam lutar por um mundo melhor.

Em muitos casos, inclusive, o conhecimento adquirido a partir da leitura e das informações para a cidadania e direitos humanos, contidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentadas na Agenda 2030, podem ser essenciais para uma transformação para melhor na vida de muitas crianças e adolescentes menos privilegiadas. E as bibliotecas podem contribuir ao promoverem essas ações com este público tão importante para o futuro do planeta. Estabelecida pela ONU, a Carta das Nações Unidas expressa os objetivos da organização, que visa:

[...] reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes de direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla (ONU, [200-b])

Nesse sentido, a ONU tem responsabilidades com a melhoria das condições sociais, políticas e ambientais, que se cumprem por meio de acordos estabelecidos entre seus países membros sob a égide de tratados internacionais.

Como estratégia de ação para o alcance dos objetivos, líderes representantes dos países membros da ONU reuniram-se no ano 2000 para estabelecer os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), focados no desenvolvimento mundial a nível ambiental, econômico e social: 1) Acabar com a fome e a miséria; 2) Oferecer educação básica de qualidade para todos; 3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Melhorar a saúde das gestantes; 6) Combater a Aids, a malária e outras doenças; 7) Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; 8) Estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

Durante os quinze anos após o estabelecimento desses objetivos, progressos significativos foram feitos. Segundo a ONU (2015), a pobreza vem diminuindo no mundo todo, o número de crianças frequentando a escola primária aumentou e as mortes infantis caíram drasticamente. Além disso, aumentou-se significativamente o acesso a água potável e, as metas de investimento para combater a malária, a aids e a tuberculose, salvaram milhões de pessoas. Assim, foi comprovado que as medidas tomadas a partir do estabelecimento de objetivos provocaram um avanço real no desenvolvimento do planeta, trazendo mudanças positivas para a vida das pessoas. Para dar continuidade às estratégias de ação e ampliar o alcance dos objetivos propostos, uma nova agenda foi criada: Agenda 2030, com 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável, subdivididos em 169 metas.

A Agenda 2030 foi discutida na Assembleia Geral da ONU (onde os países-membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições) e lançada em setembro de 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. A Agenda constitui-se dos seguintes objetivos:



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Apresentada a Agenda, que abrange diferentes áreas da vida cotidiana importantes para promover a sustentabilidade e uma cidadania mais plena das pessoas em geral, percebe-se a importância de envidar esforços na direção de atingir seus objetivos, que contemplam uma noção maior de desenvolvimento sustentável, o qual pode ser definido como, de acordo com Seiffert (2011, p.24), como:

Um projeto social e político destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer às necessidades básicas da humanidade que oferece os princípios e as orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e a transformação sustentável dos recursos ambientais.

As 169 metas contidas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável especificam os objetivos, e servem como diretrizes que conduzem ao alcance, avaliação e monitoramento dos objetivos propostos, tendo como meta principal o alcance do desenvolvimento sustentável como um todo. É importante ressaltar que as metas estão interligadas umas às outras e que o alcance de uma pode impactar na melhoria de outras.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio de pesquisa é exploratória e descritiva, buscou-se investigar e descrever boas práticas em bibliotecas que contribuam para o alcance dos objetivos da Agenda 2030. A natureza do trabalho é qualitativa, que não exige a utilização de métodos e técnicas estatísticos, já que considera que há “um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

A pesquisa constituiu seu *corpus* de análise a partir de um levantamento bibliográfico e documental. O primeiro trata-se de “um apanhado geral sobre os principais documentos e trabalhos realizados a respeito do tema escolhido, abordados anteriormente por outros pesquisadores para a obtenção de dados para a pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.80). Já o levantamento documental “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.55).

A partir do Google Acadêmico, foram identificados 28 artigos e uma monografia de conclusão de curso de graduação que relataram boas práticas em bibliotecas convergentes com a Agenda 2030 voltadas ao público infantojuvenil, a partir de uma leitura profunda desses documentos, foram eliminados alguns documentos, definindo um número de 7 artigos e 1

monografia como *corpus* de análise bibliográfico. A seguir, apresenta-se as fontes dos 8 documentos, que podem ser verificados nas referências:

Quadro 1 -Fontes do levantamento bibliográfico

BELÉM (2011)
HORTA; ROCHA (2017)
MARQUES (2017)
PALHARES; HOLANDA (2019)
PINTO et al. (2018)
PINTO; BRANDÃO (2018)
SILVA; CALIL JUNOR (2017)
SPUDEIT; PRADO (2017)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em seguida, foram buscados documentos que descrevessem boas práticas realizadas em bibliotecas com o público infantojuvenil que contribuem para o alcance dos objetivos da Agenda 2030 da ONU. Os documentos que compuseram este levantamento foram publicações em sites e blogs de bibliotecas, páginas de bibliotecas no Facebook e sites institucionais e de notícias. O corpus da pesquisa documental foi composto por 7 publicações em sites de biblioteca, 4 em blogs de bibliotecas, 9 em páginas de bibliotecas no Facebook e 7 em sites institucionais e de notícias. Seguem as fontes dos documentos citados:

Quadro 2 - Fontes do levantamento documental

Sites de biblioteca	Blogs de biblioteca	Sites institucionais e de notícias	Páginas do Facebook
Biblioteca Pública Municipal Luiz de Vasconcellos – “Cultivando Leituras Sustentáveis na Biblioteca”	Bibliotecas do Brasil – “Biblioteca Solidária Ecoteca Balneário Camboriú/SC” <a href="http://www.bibliotecasdo brasil.com/2014">http://www.bibliotecasdo brasil.com/2014</a>	Jornal Página 3 – “Instituto Eco Cidadão lança rede de descontos” <a href="https://www.pagina3.com.br/equilibrio/2017/dez/7/1/instituto-eco-">https://www.pagina3.com.br/equilibrio/2017/dez/7/1/instituto-eco-</a>	Eco Card – “Sobre” <a href="https://www.facebook.com/pg/ecocardbc/about/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/pg/ecocardbc/about/?ref=page_internal</a>

<p><a href="http://bibliotecapublicasbs.blogspot.com/2015/11/cultivando-leituras-sustentaveis-na.html">http://bibliotecapublicasbs.blogspot.com/2015/11/cultivando-leituras-sustentaveis-na.html</a></p>	<p>/05/biblioteca-solidaria-ecoteca-balneario.html</p> <p>Borrachaloteca de Sabará</p>	<p>cidadao-lanca-rede-de-descontos</p> <p>Prefeitura de São Bento do Sul – “Biblioteca Pública recebe prêmio e adquire novos equipamentos”</p>	<p>Evento – “Oficina - Brincando e aprendendo a cuidar do Meio Ambiente”</p> <p><a href="https://www.facebook.com/events/540427233110684/">https://www.facebook.com/events/540427233110684/</a></p>
<p>Biblioteca Parque Rocinha C4 – “Direitos humanos”</p>	<p><a href="http://borrachaloteca.blogspot.com/">http://borrachaloteca.blogspot.com/</a></p>	<p><a href="http://www.saobentodosul.sc.gov.br/noticia/12247/biblioteca-publica-recebe-premio-e-adquire-novos-equipamentos#.Xc6wg1dKjIW">http://www.saobentodosul.sc.gov.br/noticia/12247/biblioteca-publica-recebe-premio-e-adquire-novos-equipamentos#.Xc6wg1dKjIW</a></p>	<p>Publicação da página Biblioteca Raul Bopp</p> <p><a href="https://www.facebook.com/bibliotecamunicipalraulbopp/posts/598267287321952">https://www.facebook.com/bibliotecamunicipalraulbopp/posts/598267287321952</a></p>
<p><a href="http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/rocinha/programa-coes/direitos-humanos/">http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/rocinha/programa-coes/direitos-humanos/</a></p>	<p>Redes de leitura bibliotecas comunitárias de Porto Alegre – “Empoderamento feminino nas Bibliotecas Chocolate e Arquipélago”</p>	<p>Prefeitura de São Bento do Sul – “Projeto incentiva a leitura”</p>	<p>Eventos da página Borrachaloteca de Sabará</p>
<p>Biblioteca Parque da Rocinha C4 – “Escola de música da Rocinha”</p>	<p><a href="https://redebiblios.wordpress.com/category/biblioteca-comunitaria-chocolatao-2/">https://redebiblios.wordpress.com/category/biblioteca-comunitaria-chocolatao-2/</a></p>	<p><a href="http://www.saobentodosul.sc.gov.br/noticia/16841/projeto-incentiva-a-leitura#.Xar2vOhKjIW">http://www.saobentodosul.sc.gov.br/noticia/16841/projeto-incentiva-a-leitura#.Xar2vOhKjIW</a></p>	<p><a href="https://www.facebook.com/pg/borrachalotecasabara/events/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/pg/borrachalotecasabara/events/?ref=page_internal</a></p>
<p><a href="http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/rocinha/programa-coes/escola-de-musica-da-rocinha/">http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/rocinha/programa-coes/escola-de-musica-da-rocinha/</a></p>	<p>Espaço semear “1 dez, 9h às 18h: BAZAR! Você Coloca o Preço!”</p>	<p>Prefeitura de São Bento do Sul – “Projeto da biblioteca incentiva leitura e consciência ambiental”</p>	<p>Evento – “Sarau Mulheres na Literatura :Solidão da Mulher Negra e indígena”</p>
<p>Biblioteca Parque Estadual – “Biblioteca Infantil”</p>	<p><a href="http://www.espacosemear.com.br/2018/11/bazar-voce-coloca-o-preco.html">http://www.espacosemear.com.br/2018/11/bazar-voce-coloca-o-preco.html</a></p>	<p><a href="http://www.saobentodosul.sc.gov.br/noticia/13253/projeto-da-biblioteca-incentiva-leitura-e-consciencia-ambiental#.Xc6xSldKjIV">http://www.saobentodosul.sc.gov.br/noticia/13253/projeto-da-biblioteca-incentiva-leitura-e-consciencia-ambiental#.Xc6xSldKjIV</a></p>	<p><a href="https://www.facebook.com/events/2249935061999673/">https://www.facebook.com/events/2249935061999673/</a></p>
<p><a href="http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/estadual/educacao/biblioteca-infantil/">http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/estadual/educacao/biblioteca-infantil/</a></p>			<p>Publicação da página Biblioteca Parque Comunitária de Coqueiros</p> <p><a href="https://www.facebook.com/BibliotecaParqueCoqueiros/photos/a.679318039110201">https://www.facebook.com/BibliotecaParqueCoqueiros/photos/a.679318039110201</a></p>
<p>Biblioteca Parque Manguinhos – “Reforço escolar”</p> <p><a href="http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/manguinhos/prog">http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/manguinhos/prog</a></p>			

<p>ramacoes/reforco-escolar-2/</p> <p>Biblioteca Parque Manguinhos – “Curso de fotografia”</p> <p><a href="http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/blog/programacoes/curso-de-fotografia-2/">http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/blog/programacoes/curso-de-fotografia-2/</a></p> <p>Biblioteca Parque Manguinhos – “Capoeira Angola”</p> <p><a href="http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/manguinhos/programacoes/capoeira-angola/">http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/manguinhos/programacoes/capoeira-angola/</a></p>		<p>Fundação Cultural de Varginha – “Biblioteca Pública de Varginha realiza projeto nas escolas”</p> <p><a href="https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/biblioteca-publica-de-varginha-realiza-projeto-nas-escolas/">https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/biblioteca-publica-de-varginha-realiza-projeto-nas-escolas/</a></p> <p>Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais – “Biblioteca Pública oferece palestra sobre educação financeira para jovens”</p> <p><a href="http://www.cultura.mg.gov.br/ajuda/story/2856-biblioteca-publica-oferece-palestra-sobre-educacao-financeira-para-jovens">http://www.cultura.mg.gov.br/ajuda/story/2856-biblioteca-publica-oferece-palestra-sobre-educacao-financeira-para-jovens</a></p> <p>GT Agenda 2030 – “Debate em Parelheiros trata do papel da juventude para o desenvolvimento sustentável e o fim da pobreza”</p> <p><a href="https://gtagenda2030.org.br/2015/08/13/debate-em-parelheiros-trata-do-papel-da-juventude-para-o-desenvolvimento-sustentavel-e-o-fim-da-pobreza/">https://gtagenda2030.org.br/2015/08/13/debate-em-parelheiros-trata-do-papel-da-juventude-para-o-desenvolvimento-sustentavel-e-o-fim-da-pobreza/</a></p>	<p>/699324110442927/?type=3&amp;theater</p> <p>Publicação da página Biblioteca Parque Comunitária de Coqueiros</p> <p><a href="https://www.facebook.com/BibliotecaParqueCoqueiros/photos/a.679318039110201/801180213590649/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/BibliotecaParqueCoqueiros/photos/a.679318039110201/801180213590649/?type=3&amp;theater</a></p> <p>Publicação da página da Biblioteca Pública de Varginha</p> <p><a href="https://www.facebook.com/pg/bibliotecapublicadevarginha/posts/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/pg/bibliotecapublicadevarginha/posts/?ref=page_internal</a></p> <p>Publicação da página Biblioteca Ler é Preciso de Turmalina MG</p> <p><a href="https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=2432564853624761&amp;id=1996460680568516">https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=2432564853624761&amp;id=1996460680568516</a></p>
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)



Para recuperação das bibliografias e documentos, foram utilizadas diversas expressões de busca, combinando as palavras da coluna A e B do quadro abaixo:

Quadro 3 - Expressões de busca do levantamento documental no Google

A	B
Blog biblioteca escolar	Desenvolvimento sustentável
Blog biblioteca parque	Agenda 2030
Blog biblioteca comunitária	Meio ambiente
Blog biblioteca pública	Gênero
	Empoderamento
	Educação financeira
	Saúde

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tanto no levantamento bibliográfico quanto no documental, foi restrito o idioma dos resultados ao português. Houve também restrição de tempo, a partir de 2015, ano em que foi lançada a Agenda 2030, até o primeiro semestre de 2019, pois esta pesquisa coletou os dados entre julho e setembro deste ano. Foram consideradas para a pesquisa somente ações realizadas em bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e bibliotecas parque, levando em conta que o trabalho com o público infantojuvenil é mais comum nestas tipologias de biblioteca.

O *corpus* da pesquisa foi composto apenas de boas práticas que já ocorreram ou que estavam previstas para acontecer em determinadas datas. Optou-se por não coletar boas práticas que se repetiam em bibliotecas diferentes, uma vez que buscava-se levantar tipos de práticas adotadas por bibliotecas que trabalhassem temas da Agenda 2030 junto ao público infantojuvenil, objetivando a elaboração de um panorama de atividades que possa servir de inspiração para bibliotecários. Entende-se que, se as práticas levantadas nessa pesquisa chegarem ao conhecimento de bibliotecários, elas incentivarão o desenvolvimento de mediações e ações culturais por esses profissionais, em colaboração com os ideais do desenvolvimento sustentável.

Para a análise da pesquisa, foi adotada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004), a qual viabiliza a formulação de categorias para interpretação dos dados. As categorias foram estabelecidas a partir dos objetivos da Agenda 2030, ou seja, foram concebidas de maneira *a priori*. Como a Agenda 2030 descreve objetivos que buscam contribuir para o desenvolvimento sustentável, as categorias foram definidas conforme este conceito, o de desenvolvimento sustentável, o qual pode ser definido como um equilíbrio entre as dimensões social, ambiental e econômica, segundo Seiffert (2011). Assim, as três primeiras categorias foram criadas, pois é possível dizer que estas dimensões contemplam todos os ODS. Já a quarta categoria, que trata sobre o desenvolvimento sustentável de maneira geral, foi criada durante a coleta de dados, ao serem encontradas boas práticas que trabalharam com a Agenda 2030 em si e, conseqüentemente, com o desenvolvimento sustentável como um todo. Dessa forma, as boas práticas foram divididas em quatro grandes categorias: *ambiental, social, econômico e desenvolvimento sustentável*.

- *A categoria ambiental* abrange os objetivos que tratam do combate à mudança do clima e seus impactos, conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.
- *A categoria social* envolve objetivos relacionados à educação, igualdade de gênero, vida saudável e bem-estar, sociedades pacíficas e inclusivas, acesso à justiça, instituições eficazes, responsáveis e inclusivas, implementação e revitalização da parceria global para o desenvolvimento sustentável, a redução de desigualdades e o fim da fome.
- *A categoria econômica* abrange os objetivos que envolvem a busca por água, saneamento e energia para todos, busca por padrões de produção e consumo sustentáveis, crescimento econômico e a geração de empregos, infraestruturas resilientes, industrialização e inovação, além de cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis e o fim da pobreza.
- *A categoria desenvolvimento sustentável* envolve todos os ODS. Nesta categoria foram incluídas boas práticas que trabalharam com a Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável de maneira geral, sem ter o foco em algum objetivo específico, mas abordando todos eles de modo a apresentar a Agenda 2030 na sua totalidade.

No total, somando as boas práticas encontradas por meio do levantamento bibliográfico e do levantamento documental, 25 boas práticas de 16 bibliotecas se adequaram à proposta e compõem os resultados da pesquisa.

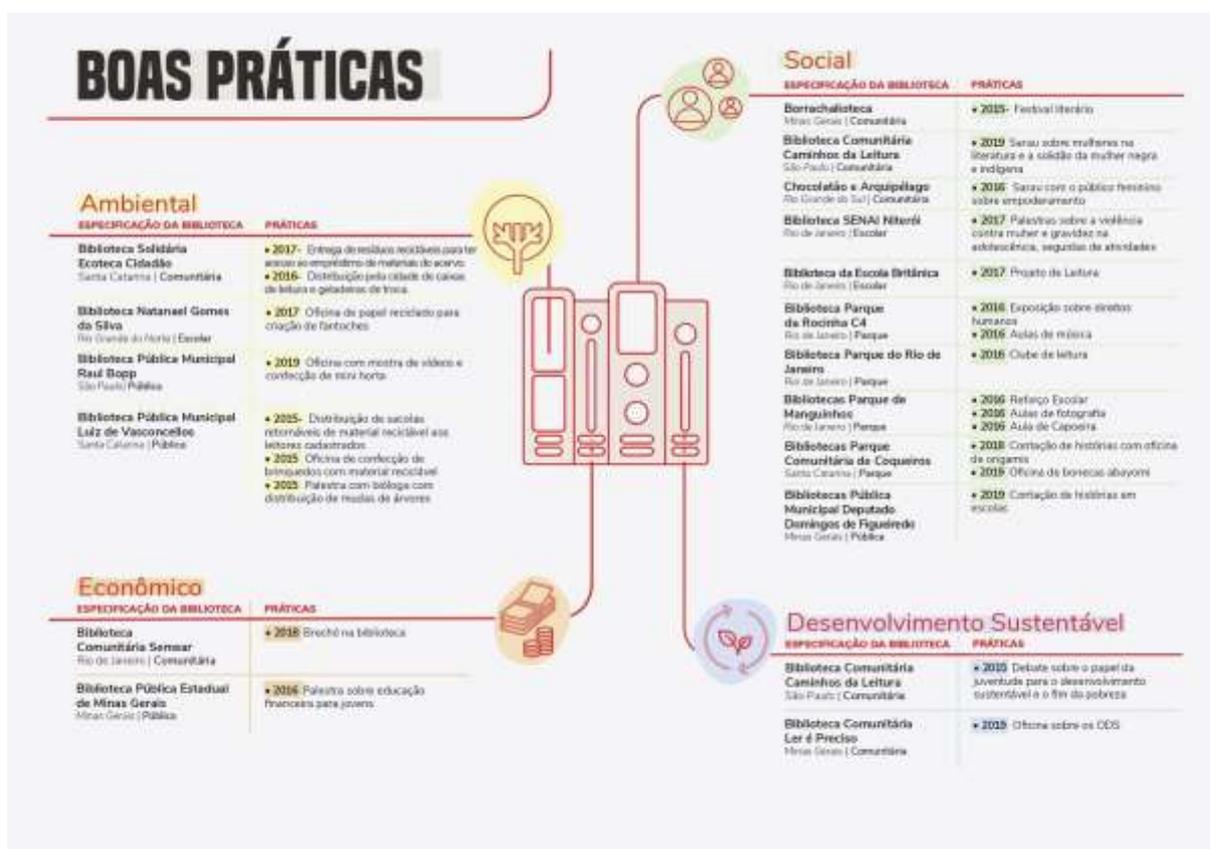
#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As boas práticas coletadas foram:

- 1) Entrega de resíduos recicláveis para ter acesso ao empréstimo de materiais do acervo;
- 2) Distribuição pela cidade de caixas de leitura e geladeiras de troca;
- 3) Oficina com papel reciclado para criação de fantoches;
- 4) Oficina com mostra de vídeos e confecção de mini horta;
- 5) Distribuição de sacolas retornáveis de material reciclável aos leitores cadastrados;
- 6) Oficina de confecção de brinquedos com material reciclável;
- 7) Palestra com bióloga com distribuição de mudas de árvores;
- 8) Festival Literário;
- 9) Sarau sobre mulheres na literatura e a solidão da mulher negra e indígena;
- 10) Sarau com o público feminino sobre empoderamento;
- 11) Palestras sobre violência contra mulher e gravidez na adolescência, seguidas de atividades;
- 12) Projeto de leitura;
- 13) Exposição sobre Direitos Humanos;
- 14) Aulas de música;
- 15) Clube de leitura;
- 16) Reforço escolar;
- 17) Curso de fotografia;
- 18) Aulas de capoeira;
- 19) Contação de histórias com oficina de origamis;
- 20) Oficina de bonecas Abayomi;
- 21) Contação de histórias em escolas;
- 22) Brechó na biblioteca;
- 23) Palestra sobre educação financeira para jovens;
- 24) Debate sobre o papel da juventude o desenvolvimento sustentável e o fim da pobreza;
- 25) Oficina sobre os ODS.

A seguir, apresenta-se um gráfico com as boas práticas listadas acima, divididas pelas categorias *ambiental*, *social*, *econômico* e *desenvolvimento sustentável*. A figura 1 apresenta também o nome da biblioteca, o estado, a tipologia de biblioteca e o ano em que ocorreu a ação.

Figura 1 - Boas práticas por categoria



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Como é possível visualizar pela figura 1, as categorias *social* e *ambiental* foram as que mais apresentaram boas práticas, talvez porque tais práticas sejam mais comuns no fazer bibliotecário. A categoria *econômica* apresentou poucas boas práticas, possivelmente por ser um assunto mais específico, necessitando de parceria com especialistas para que atividades sejam desenvolvidas. Por fim, a categoria *desenvolvimento sustentável* também apresentou poucas boas práticas, provavelmente pela abrangência e complexidade do tema. Entretanto, ações que se encaixem nessa categoria têm maior potencial para conscientização do público para os objetivos da Agenda 2030.

Constatou-se que as tipologias parque e comunitária de biblioteca foram as que mais apresentaram boas práticas, representando 64% destas. A coleta de dados não foi exaustiva e,

portanto, não permite caracterizar como intrínseca a relação entre esses dois tipos de bibliotecas com o conjunto de boas práticas. Todavia, é relevante destacar que esses tipos de bibliotecas buscam intervir ativamente em suas comunidades, principalmente por meio de atividades culturais. As bibliotecas públicas e escolares, por pertencerem a determinadas instituições, podem ser limitadas nesse sentido, por trabalharem em situações específicas e sob dependência da gestão e dos objetivos dessas instituições. Além disso, em relação às bibliotecas escolares, muitas não têm um sistema de divulgação das atividades que desenvolve, muitas vezes por regras da própria escola.

Das 25 boas práticas apresentadas, 24 ocorreram nas regiões sudeste e sul e 1 na região nordeste. É possível inferir que há investimentos maiores em bibliotecas nessas duas regiões, por isso as boas práticas em bibliotecas concentram-se nelas.

Como as boas práticas são relacionadas a temas que possibilitam uma grande variedade de tipos de atividades, a maior parte delas não se encaixou em atividades mais comuns, como palestras e exposições.

As boas práticas coletadas que contribuem para o alcance dos objetivos da Agenda 2030 foram realizadas em bibliotecas, junto ao público infantojuvenil. Estas contemplaram principalmente temas dos objetivos 3, 4, 5, 8, 12, 15 e 17, abrangendo questões sociais, ambientais e econômicas, como pode ser observado adiante:

Quadro 4 - Objetivos da Agenda 2030 e boas práticas relacionadas

Nº. do objetivo	Objetivo	Boa prática
3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas de capoeira</li> </ul>
4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festival literário</li> <li>• Projeto de leitura</li> <li>• Exposição sobre os Direitos Humanos</li> <li>• Clube de Leitura</li> <li>• Contação de história em escolas</li> <li>• Contação de história com oficina de origami</li> <li>• Oficina de bonecas <i>abayomi</i></li> <li>• Aulas de música</li> <li>• Aulas de fotografia</li> <li>• Reforço escolar</li> </ul>
5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sarau sobre mulheres na literatura e a solidão da mulher negra e indígena</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sarau com o público feminino sobre empoderamento</li> <li>● Palestras sobre violência contra mulher e gravidez na adolescência</li> </ul>
8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Palestra sobre educação financeira para jovens</li> </ul>
12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Brechó na biblioteca</li> </ul>
15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres [...]	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entrega de resíduos recicláveis para ter acesso ao empréstimo de materiais do acervo</li> <li>● Distribuição pela cidade de caixas de leitura e geladeiras de troca</li> <li>● Oficina com papel reciclado para criação de fantoches</li> <li>● Oficina com mostra de vídeos e confecção de mini horta</li> <li>● Distribuição de sacolas retornáveis de material reciclável aos leitores cadastrados</li> <li>● Oficina de confecção de brinquedos com material reciclável</li> <li>● Palestra com bióloga com distribuição de mudas de árvores</li> </ul>
17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oficina sobre os ODS</li> <li>● Debate sobre o papel da juventude para o desenvolvimento sustentável e o fim da pobreza</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

As boas práticas da categoria *social*, de certa maneira, auxiliam na busca pelo sonho de uma sociedade igualitária, em que todos tenham seus direitos contemplados. As da categoria *ambiental* promoveram a conscientização sobre o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, principalmente por meio de atividades que envolvem reciclagem e plantio. Já as ações relacionadas à categoria *econômica* estimularam o consumo consciente e o uso consciente do dinheiro, promovendo também o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos. E, por último, e de grande importância, as ações da categoria *desenvolvimento sustentável* debateram formas de alcançar este desenvolvimento e estimularam essas ações com jovens.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa discutiu a importância do público infantojuvenil das bibliotecas, por se apresentar como aqueles que serão os responsáveis pelo futuro do planeta e poderão estar à

frente de movimentos e ações determinantes para o mesmo, bem como pela melhoria de vida que podem desencadear em crianças e adolescentes frequentadores de bibliotecas de naturezas públicas e comunitárias. Foram identificadas boas práticas realizadas por bibliotecas escolares, públicas, comunitárias e bibliotecas parques que se alinham aos 17 ODS da Agenda 2030, por meio de atividade culturais e educativas, que se enquadravam nas categorias *ambiental, social, econômico e desenvolvimento sustentável*.

As bibliotecas brasileiras têm contribuído com o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável segundo a Agenda 2030 da ONU junto ao público infantojuvenil por meio de boas práticas que trabalham principalmente questões sociais e ambientais com crianças e jovens, além de questões econômicas e acerca do desenvolvimento sustentável como um todo, mesmo que de forma indireta. Há um destaque para o trabalho em bibliotecas comunitárias e bibliotecas parque. As boas práticas se manifestam através de diferentes atividades promovidas pelas bibliotecas, não se encaixando necessariamente em atividades mais comuns, como palestras e exposições.

Ainda há muito o que explorar sobre o tema desenvolvimento sustentável, e muitas pesquisas e estudos poderão ser desenvolvidos nessa direção envolvendo outros públicos como os adultos e idosos, por exemplo. Além disso, tem surgido pesquisas e debates sobre uma temática recente que abrange as práticas e pesquisas em Ciência da Informação (CI): a sustentabilidade informacional<sup>7</sup>. Dessa forma, são muitas as possibilidades de atuação e pesquisas sobre o tema dentro do escopo da CI.

Este estudo buscou apresentar um pequeno panorama do trabalho que muitas bibliotecas têm realizado, dando ênfase à importância das bibliotecas que trabalham com o público infantojuvenil focarem atividades que tratem da Agenda 2030 em si e seus objetivos, de modo que as crianças e jovens conheçam este plano de ação e venham a contribuir para o desenvolvimento do mesmo futuramente.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2004.

---

<sup>7</sup> Para saber mais: GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Sustentabilidade informacional: relevância de discussão da temática do desenvolvimento sustentável na ciência da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/124324>. Acesso em: 27 nov. 2021.



BELÉM, Cintia *et al.* Biblioteca Comunitária Semear : a biblioteca como espaço cultural e fomentador de práticas sustentáveis ao meio ambiente. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [Rio de Janeiro], v. 1, n. 2, p. 1–11, out. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1565>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

BRASIL. CONGRESSO. SENADO. CONSTITUIÇÃO (1990). **Lei nº 8.069**. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 4 nov. 2019.

DURO, Yvette Zietlow. Dimensão Atual da Biblioteca Infantojuvenil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 12, n. 3/4, p. 211–222, 1979. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002065/1285a013b63312783b20fced23988cb>. Acesso em: 3 nov. 2019.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: CBBDD, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/891>. Acesso em: 30 maio. 2019.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2019. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais, IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

IFLA; UNESCO. **Directrizes para serviços de bibliotecas para crianças**. 2001. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s10/pubs/ChildrensGuidelines-pt.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2019.

LANKES, David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

MARQUES, Jaqueline Benites. **As bibliotecas públicas e comunitárias tornando-se um espaço para educação ambiental e a conscientização na reciclagem de materiais**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2017.1/Jaqueline\\_Benites\\_Marques.pdf](http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2017.1/Jaqueline_Benites_Marques.pdf). Acesso em: 20 nov. 2019.

MILANESI, Luís. Públicos e uso da informação. *In*: MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Atelie Editorial, 2002. p. 53-82

ONU. **About Us**. [200-a]. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso

em: 25 nov. 2021.

ONU. **A carta das Nações unidas**. [200-b]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/carta/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PALHARES, Anyelle da Silva; HOLANDA, Juliana Rodrigues. A reciclagem como elemento promotor do consumo sustentável no desenvolvimento de ações culturais em bibliotecas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27.*, 2017, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/anais/article/view/1680>. Acesso em: 20 nov. 2019. Acesso em: 20 nov. 2019.

PINTO, Marli Dias Souza et al. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 245–256, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34251>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano ; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: [http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf). Acesso em: 31 mar. 2019.

PINTO, Tiago Leite; BRANDÃO, Gláucia Isaias. A biblioteca escolar em consonância com a Agenda 2030: Biblioteca SENAI Niterói e o empoderamento das mulheres e meninas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27.*, 2017, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/987>. Acesso em 20 nov. 2019

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

SENNA, Ana; SOUZA, Thaian Almeida; BARBOSA, Maria de Fatima S. O. Biblioteca Infantil como lugar de encantamento. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 108–125, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/12002/8795>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, Marcelly Chrisostimo; CALIL JUNIOR, Alberto. A agenda 2030 e a mediação na biblioteca escolar : um relato de experiência em uma biblioteca escolar internacional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27.*, 2017, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: CBBB. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1739>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Jorge Moisés Kroll Do. Bibliotecas Parque e Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27.*, 2017, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/835>. Acesso em: 21 abr. 2019.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. 2021. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>.

Acesso em: 24 nov. 2021.

## **Good Practices of Brazilian Libraries Aligned with the Development of the UN 2030 Agenda: a perspective from the child-juvenile audience**

**Abstract:** This research aims to analyze the contributions of Brazilian libraries to children and youth for the achievement of Sustainable Development Goals of UN 2030 Agenda. For analysis, it aims to identify and characterize types of good practices in school, public, community, and park libraries. A qualitative approach through bibliographic and documentary survey was adopted as the best option. For data analysis, the categorization method was used. Good practices were divided into environmental, social, economic and sustainable development categories. 25 good practices were collected from 16 Brazilian libraries, of which, most fit in the environmental and social categories. Regarding the types of good practices practiced, there was no predominance of activities such as lectures and exhibitions, having been verified very diversified good practices. The results show that Brazilian libraries have contributed to the achievement of Sustainable Development Goals of UN 2030 Agenda to children and young people, even indirectly. However, from the good practices collected very few have worked specifically on sustainable development or the 2030 Agenda itself. Finally, it emphasizes the importance of dealing with these themes with children and youth, once they will be responsible for the future of the planet and will become public assets in their communities, encouraging and practicing actions aimed at sustainable development at the global level.

**Keywords:** Library with children and youth; UN 2030 Agenda; Sustainable development.